

Desempenho de cultivares de alface em ambiente protegido na Amazônia Oriental

Patricia D da Silva^{1*}; Janilson S dos Anjos¹; Francisco Laurimar do N Andrade¹; Raylane M de Melo¹; Andressa de O Silva¹; Rafaelle F Gomes¹

¹ UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia, *Campus Capanema*, CEP: 68.700-665, Capanema-PA, Brasil; patriciasilvajufra@gmail.com; janilson4141@gmail.com; franlaurimar@gmail.com; raylanemonteiro2@gmail.com; dressaoliveira951@gmail.com; rafaelle.fazzi@ufra.edu.br

***Apresentador do trabalho no 57º CBO**

RESUMO

A alface é uma das principais hortaliças consumidas no Brasil e no mundo, no entanto, pesquisas com adaptabilidade de genótipos para a condição quente e úmida da Amazônia são escassas. Por isso, objetivou-se avaliar o desempenho agrônomico de cultivares de alface sob ambiente protegido, na época do verão amazônico. Para isso, instalou-se um ensaio em casa de vegetação, na Fazenda Escola de Igarapé-Açu (FEIGA), no município de Igarapé-Açu, utilizando o delineamento experimental em blocos ao acaso, com seis cultivares e quatro repetições. As cultivares avaliadas foram: Vanda, Mila, Milena, Elisa, Regiane e Maíra. Aos 45 dias após o transplante, realizou-se a colheita, sendo avaliados o diâmetro do caule (DC), altura de planta (ALT), massa fresca da parte aérea (MF), massa seca da parte aérea (MS) e produtividade (PROD). Houve diferença significativa para todas as características avaliadas, exceto para ALT. A cv. Regiane apresentou maior diâmetro (16 mm) e número de folhas (28) em relação as demais cultivares. Foi observado incremento de MF na cv. Milena (88,83 g), em relação a cv. Regiane (36,66 g). Quanto à MS, as cultivares Milena (5,84 g) e Regiane (5,78 g) obtiveram maior rendimento quando comparadas a cv. Maíra (2,58 g). Maiores valores de PROD foram verificados para a cv. Milena (14.213,34 kg ha⁻¹), diferindo significativamente da cv. Maíra (5.946,67 kg ha⁻¹). Assim, os resultados permitem concluir que as cultivares testadas apresentaram baixo desempenho agrônomico, quando cultivadas em ambiente protegido no verão amazônico.

PALAVRAS-CHAVE: *Lactuca sativa* L., ensaio de cultivar, Amazônia.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), pela bolsa de PIBEX do segundo autor.

À Fazenda Escola de Igarapé-Açu da UFRA, pelo apoio e infraestrutura concedidos.

Ao Grupo de Estudos em Olericultura da Amazônia (GEOA), pelo auxílio na pesquisa.